

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III  
Assignaturas  
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-  
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-  
ca de porte.

DOMINGO, 22 DE MAIO

— DE 1892 —

Publicações  
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

N.º 116

SABBADO, 21

## PALESTRIANDO.

Correm desfavoráveis os ventos á boa viagem do actual ministerio; encastellam-se nuvens pesadas sobre o horisonte politico, que ameaçam o advento d'uma borrasca muito proxima e quiza fatal para a vida do gabinete Dias Ferreira e Oliveira Martins.

O convenio com os nossos credores estrangeiros e o levantamento d'um novo emprestimo, eis as duas cargas electricas, que ameaçam explodir sobre as secretarias dos actuaes conselheiros da corda, receiando-se a queda d'alguma faisca, que venha fulminar o ministerio da *vida nova*.

Não são boas as noticias que nos chegam de fóra ácerca do estado das nossas negociações com os credores estrangeiros, que, segundo se affirma, nos impoem as mais vexatorias obrigações; e n'esta parte, de aceitar ou deixar de as aceitar, é que está, ao que se diz, a origem d'uma grave desintelligencia entre o presidente do conselho de ministros e o sr. Oliveira Martins.

O actual ministro da fazenda entrou para o ministerio fulminando anathemas contra todos os actos do seu antecessor o sr. Marianno de Carvalho; e o paiz, ouvindo a publicação de tão esmagadoras censuras, começou de malsinar a administração do sr. Marianno de Carvalho, e a depositar toda a sua mais plena confiança nos actos, por vir, do sr. Oliveira Martins.

Melhor fóra para o novo ministro, o não ter celebrado a sua entrada para o governo com hymnos e serenatas d'uma tal composição.

O caminho que o sr. Oliveira Martins vae seguindo é o mesmo, que lhe deixou traçado o seu antecessor; o processo é o mesmo e as mesmas operações; com a differença porém, que o sr. Marianno de Carvalho não aggravou o contribuinte, e o sr. Oliveira Martins estendeu-nos um caustico nas costas, que nos leva a metade da pelle, quando a outra metade já estava arrancada, e o sr. Marianno de Carvalho realisou o novo

contracto d'um emprestimo novo em poucas semanas, em quanto que o sr. Oliveira Martins não arranhou ainda, quem nos emprestasse dez reis.

Que differença ha pois entre a administração do sr. Oliveira Martins e a do sr. Marianno? *Dicant Paduaui.*

Diz-se que o sr. José Dias não concorda com as imposições que nos querem impor os credores de fóra, e que o sr. ministro da fazenda quer, a todo o transe, que se ultimem os negócios do convenio, e se levante o emprestimo, custe isso, o que custar.

D'aqui a divergencia no seio do gabinete; d'aqui a origem do boato, de que o sr. Oliveira Martins pedirá a sua demissão, e que El-Rei, não vendo com bons olhos a retirada inexperada d'este ministro, prefere a demissão de todo o ministerio a uma recomposição ministerial.

E' isto, o que nos dizem os jornaes de Lisboa, que recebemos no momento em que escrevemos este artigo.

O ministerio actual foi chamado ao poder em nome das urgencias do thesouro e da necessidade de uma reforma profunda em o nosso *modus vivendi* politico; mas, a final de contas, o governo do que trata, é de eleições, é da montagem da machina eleitoral, procurando reconstruir um partido, que tinha acabado por dissolução de partes, e fazendo politica sua, arranjando amigos, mimoseando afilhados, e deixando para as *kalendas* a solução inadiavel dos graves problemas economicos e financeiros, que tanto dão que pensar a todo o paiz.

Não nos enfadamos em repetir, que não fazemos opposição systematica ao governo actual; o que nós não faremos, e não faremos nunca, é atraiçoar a nossa consciencia, prodigalizando honras aos actos de ministros, que não satisfaçam ás reclamações do povo, venham elles d'onde vierem, sejam elles, de que partido forem.

Governem, e governem bem; e, se o não podem fazer, é melhor sabir com honra, do que serem demittidos a exigencias da execração publica.

## O MANIFESTO DO PARTIDO PROGRESSISTA

Não ha porque insistir na gravidade da crise que de ha muito tempo nos assoberba e opprime, a não ser para accentuar, ainda uma vez, a resignação serena com que o paiz a encarou e a decidida, se bem que obscura, coragem com que cada portuguez patrioticamente se prestou a conjural-a. Apesar de dura e pertinaz, a adversidade não logrou quebrar os espiritos d'um povo apostado a tudo sofrer em defeza da honra nacional. Mercê d'essa indomita energia e dos sacrificios que resignadamente se impoz, a nação poder ter a fundada esperanza de que virá a libertar-se, por fórma talvez sem precedente na historia, de um dos mais difficeis passos que modernamente tem atravessado.

Desde o principio da crise, uma importante corrente de opinião inclinou-se abertamente a que só uma administração estranha aos partidos politicos poderia vencer as dificuldades do momento. O partido progressista, respeitando, como lhe cumpria n'um paiz regido por instituições representativas, aquella manifestação, deliberou, abstrahindo de si proprio, facilitar a experiencia que a muitos se affigurava como supremo esforço de salvação publica. Persistindo n'este intuito, ainda depois de ver succumbir, vencidos, dois ministerios organizados fóra de todas as combinações partidarias, o partido progressista acolheu com boa sombra o actual gabinete e prestou-lhe todo o auxilio que elle reclamava para resolver a crise. Graças a essa attitud e ás treguas que a angustia do momento havia imposto a todos os homens publicos, o governo logrou encerrar o parlamento sem que qualquer resistencia lhe houvesse entorpecido a iniciativa ou dificultado a acção. As propostas que elle proprio considerou de salvação publica foram como taes approvadas, sem que os fundados reparos que essas providencias n'outra occasião não deixariam de levantar chegassem a formular-se nas camaras. O governo pedía sacrificios; o parlamento, na plena consciencia de um dever patriotico, votou-os; e o paiz, resignado, a elles se submetteu. E' certo, porém, que embora apercebido de quantos meios julgou necessarios á execução do pensamento que o animava, o ministerio ainda não logrou realisalo por inteiro. Nem admira. Não se vencem n'um periodo

curto males como os que nos affligem. Isto posto, aquelle mesmo respeito pela opinião que levou o partido progressista a deitar desaffrontada até agora a acção do governo, em hem do paiz, e a propria coherencia, o estão aconselhando a conservar a attitud em que tão desinteressadamente se tem sabido manter.

Resolvendo não intervir, directa ou indirectamente, como maioria ou opposição, no governo do paiz, o partido progressista não intendeu todavia abdicar, annullando-se para todo o sempre, mas só desistir das luctas politicas pelo tempo necessario a que o gabinete se desempenhasse da sua tão elevada quanto difficil missão.

Não podia o partido progressista aquiescer, sem que a si proprio se negasse, á doutrina de que todas quantas desgraças tem nos ultimos tempos affligido o paiz são obra das grandes agremiações politicas, e por isso e consequentemente não poderia submeter-se a qualquer ostracismo a que o quizessem condemnar. E' certo que os partidos têm, como todas as humanas collectividades, praticado erros. Grande injustiça, porém, seria lembrar faltas e esquecer beneficos. E quem ha ali que ignore que todo o progresso, ou melhor todo o movimento da nação, nos ultimos tempos tem sido principal, se não exclusivamente, iniciado e dirigido pelos partidos politicos? Partidarios foram todos aquellos que depois de haverem prodigalizado em dolorosas luctas civis o mais generoso do seu sangue e o melhor da sua fazenda, metteram em seguida hombros á pesada tarefa de preparar os novos moldes a que tinha de sujeitar-se uma sociedade radicalmente transformada. E foram os partidos que pela sua união e disciplina puderam vencer todos quantos attrictos e relutancias os interesses, os preconceitos e as tradições levantaram contra a nova idéa, liberal e economica. Na partilha que entre elles se houvesse de fazer não caberia, por certo, ao partido progressista nem a parte menor nem a mais desvaliosa. Firme n'este pensar, o partido progressista intende que em momento tão angustioso, como o actual, mais do que em qualquer outro, lhe cumpre affirmar a sua vitalidade, por todos quantos meios a lei faculta, especialmente pelo exercicio do mais importante dos direitos politicos, qual o de escolher os seus representantes em côrtes. Comprehende, porém, que no estado de opinião que vamos atravessando alguma coisa precisa

dizer ao paiz ácerca da sua attitud presente e futura.

Não é de hontem o partido progressista, nem tão pouco constituiu apenas um agrupamento colectivo de homens publicos. Ao contrario, nascido entre nós, como lá fóra, d'aquella necessidade de melhorar e progredir que trabalha as multidões, incarnou em si o espirito de reforma e protesto contra todos a quantos por indole, habito, temperamento ou interesse repugna qualquer innovação. Propugnar, pois, pela elevação gradual e successiva das condições moraes, politicas e economicas do povo, tal houve de ser, e de facto foi, o seu ideal. Por elle o velho partido popular feriu luctas sanguinolentas; Elle foi o que inspirou o verbo ardente dos seus tribunos; na realisação d'elle li laram emeritos estadistas. Não precisa, pois, o partido progressista fazer profissão de outra fé, ou lançar pregão de vida nova. Os velhos, honrados e liberaes principios do seu credo lhe bastam, e nada tem a innovar n'aquella austera e não apagada comprehensão do dever que foi timbre e gloria dos antigos caudilhos da causa popular. Se de alguma cousa se ha mister é manter, de todo, simples, honesta, e decididamente a mais pura tradição do partido, e com ella a solidiedade politica e a rigorosa disciplina, para que, n'uma intima e harmonica comunhão de crenças politicas, sejam todos a servir o paiz com a mesma fé nos principios e com egual espirito de desinteresse. Se as circunstances poderam fazer que uma ou outra vez parecesse affrouxar, um pouco, essa tradição, cumpre affirmal-a, de novo, e restituir-lhe a antiga severidade. Seja essa a nossa norma de proceder e não só continue remos dignamente as honradas tradições do mais popular dos partidos portuguezes, como veremos reforçar as nossas fileiras com muitos que tem procurado de boa fé, mas debalde, a realisação das suas democraticas aspirações em agrupamentos efemerios ou n'um esteril afastamento.

E' com esse proposito que o partido progressista deve concorrer á urna na proxima eleição. Terá assim, cada um dos seus membros cumprido um verdadeiro dever civico. Não vai o tempo de molde para abstenções egoistas. Quem não vota não tem por que nem de que se queixar. Abdicando da sua participacão na escolha dos que hão-de representar o paiz, renuncia ao direito de apreciar e ainda mais ao de criticar a forma por que elle se administra e governa.

Disponha-se, pois, cada elector a concorrer na proxima eleição á urna, affirmando com o voto o seu amor á liberdade e o desejo de a ver servida com a mais desinteressada isenção. Onde houver um suffragio que seja ha um elemento, se não de lucta, ao menos de protesto, e por isso a nenhum progressista é licito abandonar o posto em que a sorte o collocou e em que o partido o espera encontrar.

(continua)

## SCIENCIAS E LETTRAS

## LITURGIA

Havendo o costume de conduzir os cadaveres ao cemiterio, sem que primeiramente sejam levados a Igreja para ali se effectuar o Responso ou a Absolução funebre, poderá continuar-se um tal costume ou deverá ser considerado como abuso?

A S. C. dos Ritos chama a um tal costume abuso e como tal, o manda eliminar, e que se recommence a observar as prescripções do Ritual Romano:

*Rmum Episcopum Folianum esse cohortandum, ut inductum abusum ea qua praestet prudentia evellere curat, ac Ritualis Romani praescriptiones instaurare ut, quoad fieri potest, Fidelium cadavera ad Ecclesiam deferantur pro exequiis celebrandis.* Die 21 Aprilis 1873.

E' doutrina d'alguns rubricistas, (e entre estes Antonelli de *Regimine Ecclesiae Episcopalis* lib. I., cap. 17) que, se qualquer Sacerdote celebrar em boa fé com paramentos ainda por benzer, podem os outros Sacerdotes d'ahi por diante celebrar com os mesmos, porque pela primeira celebração, feita em boa fé, ficaram estes sagrados ou benzidos: poderá seguir-se a opinião d'Antonelli?

Depois do decreto da S. Congregação de 31 d'agosto de 1867 (Ad. VIII) já não pôde seguir-se uma tal opinião e no presente caso, tem os paramentos de benzer-se na forma do costume.

Quando se faz a procissão do SS. Sacramento de manhã e no fim da mesma, tem de ficar exposto no throno o Mesmo, de-

verá n'este caso, ommittir-se a benção com o SS. Sacramento eu dar-se sómente quando se fizer a Reposição?

A S. C. dos Ritos respondeu a uma pergunta semelhante pelas palavras seguintes: *Post Processionem Ssmi Sacramenti cum eodem danda est Benedictio: hanc enim ritus exposcit.* Die 27 Junii 1868 Ad. II.—Dá-se sempre a Benção no fim da Procissão, ainda mesmo que o SS. Sacramento haja de ficar exposto. Não sendo permitido levar as sagradas Imagens debaixo do pallio, e havendo costume immemorial de levar depois d'estas o mesmo pallio, poderá um tal costume conservar-se?

A S. C. respondeu a esta pergunta pela forma seguinte: *Morem praefatum tolerari posse.* Die 29 Februarii 1868.

Qual será a rasão, porque o Calendario manda corrigir no dia 16, o *Postcommunio*. (e no dia 20 a Oração) concludindo se o mesmo *sine voce* ejusdem?

E' porque a palavra *Spiritum*, que s'encontra no principio do *Postcommunio* da missa de S. João Nepumoceno e na Oração de S. Bernardino, não se refere a terceira pessoa da SS. Trindade e por isso não deve juntar-se na conclusão d'esta Oração a palavra *ejusdem*.

O mesmo se deve dizer da palavra *spiritus*, que s'encontra nas Orações de S. Julião, S. Fiel de Sigmaringue, S. Jeronymo Emiliano, St.ª Joanna Francisca de Chantal, S. Camillo de Lellis e das Vesperas da quarta-feira da segunda semana da Quaresma, porque também, se não refere a terceira pessoa da SS. Trindade.

Assim o declarou a S. C. dos Ritos em 12 de novembro de 1831 e 7 de dezembro de 1844.

Quando a oração se dirigir a Deus Padre, conclue-se por estas palavras: *Per Dominum*; se a Deus Filho diz-se *Qui vivis et regnas*, se no principio da Oração se mencionar o Filho, diz-se *Qui tecum vivit*, se se fizer menção do Espirito Santo conclue-se a Oração pelas palavras; *in unitate ejusdem Spiritus Sancti Deus*: o que se contém nos versos seguintes.

*Per Dominum dicas si Patrem, Presbyter, ores:*

sidade; as paredes denegridas, e que há largos annos não viam cal sobre si, apresentavam completa ruina: a mobilia d'esta miseravel casa constava apenas de uma tósca meza de pinho, (sobre a qual se via uma vella de sebo allumiando este triste recinto, um prato ordinario e uma coihier de madeira); uma cadeira velha a que restavam apenas tres pes, e um humilde catre com uma esfarrapada enxerga d'onde em varios logares se escapava já a pouca palha que lhe restava! Emfim, tudo denotava miseria.

Miseria! quadro horrivel que se antepõe todos os dias a nossos olhos! theatro onde se representam a cada momento as scenas mais lúgubres e tristes que se pôde imaginar!

Essas scenas constantemente as vemos, quer de uma, quer d'outra maneira: ora se nos apresenta o

Si Cristum memores, *Per cundem* dicere debes;

Si loqueris Christo, *Qui vivis*, scire memento;

*Qui tecum*, si sit collectae finis in ipso;

Si memores Flamen, *ejusdem* dic prope finem.

P. Fernandes.

## DAMESQUEIRO

O damasco differe principalmente do pecego em ter o carozo liso, enquanto o d'este ultimo é coberto de regos, que parecem abertos ao buril.

A carne do damasco é firme e menos sumarenta, mas mais doce e mais ligada que o pecego.

O damasqueiro dá-se bem em qualquer terreno, com tanto que não seja muito humido; cria-se de semente. Os estrumes vegetaes são quasi os unicos que lhe convem.

Enxerta-se de borbulha no outono em amendoeira e ás vezes sobre damasqueiro bravo. Ao fim de tres annos já tem força para tomar novidade.

Os damasqueiros soltos dão muito melhor fructo que os de latada: suas flores temporãs temem as geadas e é preciso ter o maior cuidado de as abrigar.

Distinguem-se diferentes castas de damascos, entre as quaes a mais estimada é indisputavelmente o *alperche*; este fructo é maior que os outros e um tanto achatado dos lados, o de arvore solta é delicioso, tem a casca um pouco aspera, muito corada, a carne d'um amarello avermelhado ou alaranjado, muito sumarenta e de sabor excellente.

## CEREJEIRA

Distinguem-se quatro especies principaes d'este genero de fructo, as quaes, em consequencia da cultura tem dado origem a mais de sessenta variedades diferentes.

As cerejeiras propriamente ditas tem o fructo em fórma de coração; as ordinarias tem a carne molle, succosa e saccharina; as de sacco estalam na bocca, tem a carne firme e n'ella dessiminadas varias fibras.

velho e andrajoso mendigo coberto de cãs, arrimado a um nodoso bordão, implorando á porta d'um templo a caridade dos que passam; ora a triste viuva n'uma desconfortavel agua-furtada, tremendo de fome e frio, trabalha durante uma longa noite de inverno, para ao outro dia ter um bocado de pão com que se alimentar!

E quantas lagrimas e fadigas não lhe custa esse pão! Enquanto tantos outros passam n'este mundo no turbilhão dos prazeres, recostados em amplos *fauteuils*, apreciando deliciosos manjares, cobertos de vistosas e ricas vestes apropriadas ás estações, gastando rios de dinheiro em simples caprichos, levando horas esquecidas na embriaguez dos banquetes—o innocente e triste orphão, descalço, descoberto e sujo, litrando de frio, apertado pela fome, caminha pelas ruas enlameadas e sujas, dirigindo os olhos para as janellas das

A *gingeira* tem o fructo arredondado, com sua ponta de azedo, suas principaes castas são a *gallega* e a *garrasol*.

Em Paris deixam-nas seccar sobre a arvore; é boa para doce e para se fazer certo licor, a que se dá o nome de *ratafia*.

## DIA A DIA

Fazem annos:

11 de junho — a menina Laura Furtado d'Antas.

Amanhã — a exm.ª sr.ª D. Ernestina Ribeiro Pereira Bandeira.

Dia 24 — o sr. Joaquim José Micel.

Dia 25 — a exm.ª sr.ª D. Maria Amelia da Cunha V.º Pinto Rosa e o sr. Eraldo Pinto Rosa.

Em consequencia de se achar melhor sua exm.ª mãe, já regressou a esta villa o sr. tenente Cunha Valle, partindo ante-hontem para Torres Novas a visitar sua exm.ª irmã.

Retirou para Vianna do Castello, a exm.ª sr.ª D. Lucia de Sousa Pereira.

Estiveram em Vianna do Castello, os srs. dr. Joaquim Duarte Pautino do Valle, Manoel Pereira Leite de Carvalho, Luiz Monteiro Pinto Basto, Luiz Ferraz, Placido Lamella e Manoel José de Souza, e em Ponte do Lima, o sr. dr. Luiz Novaes.

Partiu para as caldas de Vizella com sua exm.ª esposa, o sr. José de Bessa e Menezes.

Vimos entre nós o sr. Ignacio d'Azevedo, capitão d'engenharia.

Continua melhorando de saude o nosso presado amigo, sr. conego João Baptista da Silva. Muito estimamos.

Esteve algum tempo doente, achando-se já quasi restabelecida, a exm.ª esposa do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, digno vereador municipal e um dos proprietarios da fabrica de ceramica d'esta villa.

Está n'esta villa, hospedado em casa do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno delegado da comarca, seu primo, o sr. A. Nunes da Silva, distincto cavalheiro residente em Lisboa.

Já se acha entre nós o nosso estimavel patricio, o sr. dr. Jose Balleza, digno cirurgião-ajudante d'artilheria n.º 3, collocado ultimamente, como addido, em serviço

no 2.º batalhão d'infanteria n.º 20. Bem vindo seja.

Tivemos o gosto de ver entre nós o sr. visconde de Paços de Nespereira (João).

## PELA SEMANA

**Manifesto do partido progressista** — Na primeira pagina damos hoje começo á publicação do manifesto dirigido em circular aos respectivos centros pela commissão executiva do partido progressista.

E' um documento importantissimo que torna bem patente a grandeza de principios, a provada unidade, e a notavel isenção, com que o partido tão nobre e patrioticamente serve o paiz e as instituições, conservando na sua bandeira aquella lemma superior, seguido por Passos, Loulé, Sá da Bandeira, Bispo de Vizeu e Braamcamp, e que desde sempre traçou ao partido progressista a *pratica de uma politica austera, liberal e economica*. Esta circular é assignada pelo nobre chefe do partido sr. José Luciano de Castro e pelos secretarios da commissão executiva, Francisco Beirão e Frederico Rossano Garcia, ministros d'estado honorarios.

**Festejos a S. João** — Prepararam-se n'esta villa grandes festejos para os dias 23, 24 e 25 de junho proximo, em honra do Santo Percursor.

Por já recebermos hontem muito tarde o programma que nos foi enviado só no proximo numero lhe poderemos dar publicidade.

A commissão respectiva esforça-se por tornar estas festas uma das primeiras do Minho, e, felizmente, seus desejos vão-se convertendo em realidade, pois já no anno anterior foi a Barcellos que affluiram mais forasteiros por tal occasião.

Este anno, porém, espera-se muitos maior numero de visitantes visto que nos mesmos festejos tocará mais uma banda marcial do que nos annos transactos, a illuminação e o fogo d'artificio serão em maior escala, e tudo mais será consideravelmente augmentado.

**Musica no jardim** — Toda hoje á noite, no jardim publico, a banda dos Bombeiros Voluntarios, desde as 7 e meia ás 9 e meia horas. Executará o seguinte

## PROGRAMMA

Pas double—Semi-tuna.  
Symphonie—Lombaidas.  
Mazurk—Theresita.  
Cavatine—Anna Bolena.  
Aria e cavatina—Trovador.  
Walsa—El Ambiente.  
Fantasia—La fille de M.ª Angot.  
Bolero—La Granaditte.

e de fraco brilho eram cercados por dois circulos azulados que denotavam desgostos e privações; do peito oppresso e fraco saiam-lhe a espaços fracos gemidos e prolongados ais, que denotavam a fraqueza das forças vitaes; e as mãos tremulas apertavam um pequeno crucifixo que de vez em quando levava aos labios descolorados.

A commoção foi tal em mim, que esquecendo o ruido da tempestade, parei extatico a contemplar o rosto do veneravel ancião.

Havia decorrido um pequeno lapso, ouvi-lhe pronunciar estas palavras com debil voz.

«Que horrivel noite, meu Deus! Quantos como eu se verão a esta hora sem pão e ainda mais sem abrigo?! O que tem sido para mim o mundo? Um valle de lagrimas em que sempre tenho penado! De que me serve a vida? Já velho não posso dar um passo a implorar uma esmola... as pernas re-

## FOLHETIM

## UM SONHO

Os sonhos são a imagem da vida  
P. ANTONIO VIEIRA.

## I

E' noite, e noite tempestuosa; a chuva cãe em torrentes, o vento sibilando açouta as janellas das habitações, o ribombar do trovão similha descargas d'artilheria, os relampagos fuzilando nas trevas incendiam o espaço, arrancando gritos de terror ao atrevido transeunte que rapidamente se dirige ao seu domicilio! Sem saber como achei-me n'uma pobre mansarda! O seu aspecto era o mais miseravel possivel; as táboas do soalho, velhas e desconjunctadas, apresentavam largas fendas por onde penetrava o vento com grande inten-

Grande comissão eleitoral—A comissão encarregada de dirigir os trabalhos eleitoraes do partido progressista é composta, como já ha dias se disse, sómente de individuos residentes em Lisboa. Fazem parte d'ella os seguintes cavalheiros:

José Luciano de Castro, Barros Gomes, Edoardo Coelho, Augusto José da Cunha, Franzini, José Joaquim de Castro, Francisco Beirão, Ressano Garcia, conde de Castro, Francisco Mattoso, marquez de Pombares, conde de Restello, Fernando Palha, Pereira de Miranda, José Maria d'Alpoim, José Bandeira, Elvino de Brito, Francisco José Machado, visconde de Melicio, dr. Laranjo, conde de S. Januario, Anselmo d'Andrade, Barbosa de Magalhães. Como se vê é composta dos antigos ministros do partido, de pares, deputados e jornalistas.

Esta comissão dividir-se-á em secções, a que corresponderá uma determinada circumscripção. Cada uma d'estas secções corresponder-se-á com os centros da provincia e com os correligionarios mais influentes das localidades, podendo aggregar as pessoas de cujo auxilio careça quer residam em Lisboa quer fóra da capital.

Novo Jornal—Com este título «Vida Nova» começou a publicar-se em Vianna do Castello, mais um periodico politico, noticioso e litterario.

Diz que não está filiado n'este ou n'aquelle partido, pertence á eschola d'aquelles que dizem ser chegada o momento de se sacrificar nas aras sacrosantas da Patria as ambições e os interesses.

Comprimntamos o novo collega e desejamos-lhe muita prosperidade.

Licença—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Antonio Casimiro Alves Monteiro, escrivão e tabellião do juizo de direito d'esta comarca.

Amnistia—Diz-se que no intuito de commemorar a recepção da Rosa de Ouro, Sua Magestade ara inha supplicará a el-rei amnistia para os deportados, pela revolta de 31 de janeiro. Parece que el-rei vae convocar para isso o conselho de Estado.

Conselho de guerra—Foi ante-hontem julgado no tribunal militar o dr. Antonio Claro, implicado nos acontecimentos de 31 de janeiro, que se havia exilado por suggestões de amigos seus e que ultimamente se apresentou voluntariamente no Porto para se julgar da sua responsabilidade.

O tribunal deu a absolvição ao reo, sendo este muito comprimentado.

India—Durante o mez de março foram mortas no estado da India 136 cobras, sendo 7 «vibras», 56 «alcatisas» e 71 de «capello». Tambem foram mortos 3 tigres da especie «bibio».

cusam-se... os joelhos tremem-me! Quantó melhor não seria Deus já ter-me chamado para si?»

A voz affogou-se-lhe na garganta e de seus olhos deslizaram duas lagrimas que lhe sulcaram as faces, indo morrer na alva barba.

Ja dar um passo para soccorer o pobre velho, quando ouvi uns leves passos, e vi a porta abrir-se vagarosamente: desejando saber quem era, occultei-me n'um angulo escuro, resolvido a observar o que alli se passasse.

IV

Entrou uma fórma branca; á luz da vella observei-lhe o rosto, era uma mulher, ou para melhor dizer um anjo, os cabellos finos e abundantes cahiam-lhe soltos sobre os hombros, os olhos mimozos revelavam a modestia, da fronte irradiava-lhe um tal brilho que fazia julgar um ente bemaventurado, as formas mimosas do corpo flexivel advinham-se sob o finis-

Os simples—E' este o titulo de um novo volume de liricas do insigne poeta do «D. João» e da «Velhice do Padre Eterno».

E' editado pelo sr. João Baptista Domingues, livreiro e negociante muito conceituado, de Vianna do Castello. Damos annuncio na secção respectiva.

Cypriano Jardim—N'um almoço que houve ha dias em Postdam, em seguida ao exercicio do regimento 1.º d'infanteria da guarda, para que haviam sido convidados os addidos militares estrangeiros e a que assistiu o imperador Guilherme, este fez um brinde especial ao addido portuguez, o sr. tenente coronel Cypriano Jardim.

Uma nota curiosa:—este almoço foi rigorosamente da tabella official, porque o imperador não quer que se modifique a lista das refeições militares, embora elle se ache presente, porque é alli um official como outro qualquer.

Constou de croquettes de carna, carne assada, arroz doce e queijo com pão de munição.

Direitos de portagem—No dia 10 de junho proximo vão ser postos em praça os rendimentos dos direitos de portagem das pontes de Arnoso, Barradas, Telões e Sellorios, do districto de Braga, com as mesmas condições dos contractos anteriores e perante as repartições de fazenda respectivas.

A de Sellorios que pertence a este concelho já ha muito que deveria ser de livre transito.

Isenção do serviço militar—Segundo noticia «A Ordem» os Prolados do reino vão pedir, em vista da falta de padres, que os alumnos dos seminarios habilitados com o curso ecclesiastico e queiram seguir o sacerdocio, fiquem isentos do serviço militar.

Conflicto academico—O sr. ministro do reino para pôr termo á questão academica inventou um decreto-tão justo e sensato que despertou uma grande indignação da parte de quasi toda a imprensa do paiz, sendo geralmente considerado, como uma medida vexatoria e uma instigação á mentira, ao rebaixamento dos brios e generosos sentimentos que são o timbre dos novos ainda não eivados do egoismo, da cobardia e do aviltamento de character.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, quasi restabelecido do grave incommodo que o postrou no leito por espaço de dois mezes na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os seus amigos que durante aquel-

simo roupão de setim branco, e as alvas e delicadas mãos sustentavam um volumoso embrulho.

Entrou a passos lentos, dirigiu-se á meza e depois de ter posto sobre ella o pacote que trazia, encaminhou-se para o leito, indo depositar um beijo nas faces do pobre enfermo.

O velho abriu os olhos, e avistando a formosa donzella, disse:

«Bem vinda sejas, sois vós a única pessoa a quem devo estes fracos dias de existencia; tendes sido vós o meu unico amparo, o unico lenitivo ás minhas amarguras! sem vós já teria morrido! sem o vosso auxilio teria perecido á fome! Ai!»

Após uma breve pausa proseguiu:

«Quando fará Deus a bondade de me chamar para si?»

Então a donzella respondeu-lhe:

«Da que serve agonisar-vos? não foi do principio do mundo

le periodo, e depois na convalescencia, o visitaram e procuraram saber do seu estado, vem, por este meio testemunhar a todas o seu eterno reconhecimento.

Aos distinctos clinicos os exm.ºs srs. drs. José Joaquim Duarte Paulino e Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, deve o signatario a sua villa, tal foi o desvello e alta proficiencia com que lograram vencer a gravidade da doença; e se aqui menciona os seus nomes não é com o fim de os tornar conhecidos na sua carreira de medicos distinctos, mas sim para testemunhar a ss. exc.ºs uma dívida de gratidão verdadeiramente impagavel.

A todos, pois, por tantas e tão penhorantes atenções e finezas profeta o signatario a sua mais profunda e indelevel gratidão.

Quinta do Rato, 18 de maio de 1892. (228)

Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira e Mattos.

Cartorio do 1.º officio.

ARREMATACÃO

(1.ª praça—1.ª publicação)

No dia 19 de junho proximo fucturo, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por fallecimento de João José de Souza, do Campo de D. Luiz, d'esta villa, e em que é investariante a viuva Anna Joaquina Duarte, tem de proceder-se á arrematação do unico predio do casal, descripto no dito inventario, abaixo mencionado, por valor superior ao da avaliação, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approved; com declaração de que a praça que for offerecida é livre para a herança de contribuição de registro e qual quer outra despesa, que tudo fica de conta do arrematante.

RAIZ ALLUDIAL

N'esta villa, no Campo de D. Luiz, (antigo Campo dos Touros) Uma morada de cazas torres, com sala, quartos, cozinha, loja, cortas e mais commodos, e nis trazeiras um terreiro com uma lita, quintal com arvores avidadas e de mais fructas, pôço com pia ou tanque de pedra, sujeito ao direito uso e posse que tem Maria do Rozario Duarte, solteira d'esta mesma villa, cunhada do fallecido, em metade do pôço, na agua do mesmo pôço para seu uso domestico, e na de lavar na pia ou tanque que se acha junto do referido pôço; entra em praça com dedução d'estes onus, em 1:351,960 reis. Pelo presente ficam citados todos os credores para assistirem á arrematação e deduzirem no inventario o seu direito.

Barcellos, 19 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão,

João Botelho da Silva Cardoso. (227)

geral condemnação do homem estar exposto ao trabalho e ao sofrimento? Por ventura não soffreu Deus tambem tantos martyrios para nos remir? Tudo quanto elle faz é por bem, devemos-nos resignar com a sorte, na firme esperança de que se n'este mundo temos a vida amargurada, no outro gozaremos a presença do Eterno e um paraizo de delicias! Devemos nós desejar a morte? Não. Deus que nos deu a vida, bem sabe quando deve terminar os nossos dias, isso é offendê-lo, pois não nos contentamos com a sua divina vontade.

O ancião retorquiu:

«Sim, é verdade o que dizeis, as vossas palavras dão-me consolo, e fazem-me voltar á vida; quem quer que sejas, Deus vos dê a felicidade de que só os anjos são digno.»

Ella, sem dar importancia a estas palavras, e desmanchando o

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Antonio Loureiro e mulher, da Pouza, na execução que lhe move Domingos José Loureiro, da mesma, e são—Casas terreas com seus commodos e pequenas lojas e junto terra lavradia com arvores de vinho e poço, no lugar dos Penedos, na Pouza, avaliada abatido o foro de 34,373 l, de meado que paga a Antonio Lopes Corrêa, da mesma freguezia, em 240:770 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 6 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques

d'Azevedo. (226)

Cartorio do 1.º officio.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação.

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do 1.º officio, Cardoso, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados, fóra da comarca, e bem assim o credor-senhorio conselheiro José Malheiro Reimão, de Vianna do Castello, para assistirem aos termos do inventario entre maiores a que se procede, por fallecimento de José Antonio da Silva, casado, do lugar d'Amorim, da freguezia do Abade do Neiva, e em que inventariante a viuva Anna Joaquina, do mesmo lugar e freguezia, deduzindo no mesmo inventario os seus direitos, sob pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 7 de maio de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão, (225)

João Botelho da Silva Cardoso.

embrulho, foi buscar a cadeira, que encostou ao pobre catre, e pondo sobre ella alguns alimentos voltou a dizer:

«Naquelle embrulho, alli tendes roupa branca, alimento para tres dias e algum dinheiro para as primeiras necessidades.»

O enfermo levantou o corpo sobre os cotovellos, e sentando-se na cama, apoderou-se-lhe de uma das mãos, e cobrindo-lha de beijos e lagrimas de gratidão, repetindo varias vezes:

«Obrigado meu Deus, mil vezes obrigado anjo salvador, oxalá o Altissimo te dê a felicidade de que és digna!»

A joven terminou por dizer:

«Agora que já tem o mais necessario, vou a mais algumas partes levar os soccorros de que tantos necessitam.» E encaminhou-se para a porta.

V

En então saindo do lugar em

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado José Joaquim Fernandes, viuvo, d'Encourados, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são

Raiz allodial

No lugar da Torre Velha, em Encourados, duas moradas de casas torres e junto eirado de lavradio com agua de lima e rega, avaliada em 260:000 reis. No mesmo lugar e freguezia, a leira de Traz dos Eidos proximo do eirado de Maria Borges, avaliada em 9:000 reis. No mesmo lugar e freguezia ao sul do eirado, a leira de traz do eirado, de matto e carvalhos, avaliada em 12:000 reis. No monte d'Airó e sitio da Fonte de Pedra uma leira de matto com carvalhos, avaliada em 62:500 reis. No mesmo monte d'Airó e sitio da Carvalheira, uma leira de matto com alguns carvalhos, avaliada em 85:000 reis. No mesmo monte d'Airó e sitio do Penedo do Bico, uma leira de matto com alguns carvalhos, avaliada em 30:000 reis. No mesmo monte d'Airó, limites de Bastuço, e sitio da Estaquinha, uma leira de matto seiva, avaliada em 85:000 reis. No lugar da Torre Velha, em Encourados, o Campo da Bouça, de lavradio e matto, avaliado em 800:000 reis. No mesmo lugar e freguezia, a leira de Gibraltar de lavradio, avaliado em 60:000 reis. No mesmo lugar e freguezia, a leira do Gibraltar, de lavradio e matto formada em baldões, avaliada em 70:000 reis. Na freguezia de Martin, lugar da Cruz, o Campo do Topo, de lavradio dividido em baldões, avaliado em 133:000 reis.

Por este, são citados todos os credores do executado, para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 29 d'abril de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito 1.º substituto,

Barroso de Mattos.

O escrivão ajudante do 5.º

officio, (224)

Francisco d'Assis Marques

d'Azevedo.

que estava e dirigido-me a ella, disse-lhe:

«Mulher, anjo, visão ou o que és, pára, detente, diz-me o teu nome, porque Deus fazendo-me muda testemunha da tua generosidade, não quer que o teu nome fique occulto.»

E voltando os olhos ao doente disse-lhe:

«Quem és tu decrepito ancião que tanto tens soffrido?»

Elle fitando-me, respondeu-me com voz lugubre que ecoou em meu coração:—«A MISERIA».

«E tu quem és dices imagem que tão bem sabes alliviar os desgraçados?»

Ella, olhando para um o outro lado, como receando a ouvirem, e aproximando-se de mim, disse-me com voz tão debil, ao ouvido, que mais parecia um suspiro:—«A CARIDADE».

José JOAQUIM GONÇALVES JUNIOR.

**GUIA AUXILIAR**  
PARA AS

**VIAGENS DE EXCURSÃO**

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL  
Com itinerarios escolhidos à vontade dos passageiros

revista pelo engenheiro  
**F. PERFEITO DE MAGALHÃES**

Preço 50 reis.  
Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª, 242, Rua Aurea, 1.ª,  
Lisboa.

**RESUMO**

DE  
Definição de Desenho e Geometria Synthetica  
para uso dos alumnos das escolas elementares e de admissão aos lycens  
coordenadas por

**J. A. G.**

Professor primario official em Braga—Preço 70 reis.  
Livraria Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

NOVIDADE LITTERARIA

**OS SIMPLES**

Poesias lyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de  
linho.

A' venda no 1.º de junho—Livraria Progresso de J. B. Domingues  
Vianna do Castello.

ARITHMETICA ELEMENTAR

**EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES**

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL  
AO ALCANCE DOS

**ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES**

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações  
e systema metrico

**COORDENADO**

POR

**Guilherme José da Silva**  
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto  
COM O

**SEGUNDO PREMIO**

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria  
Escolar de Forte e C.ª—56, R. Nova de Souza, 58, Braga.

**EMPRESA EDITORA DO «RECREIO»**  
DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO  
E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

**CARLOS SERTORIO**

**NOVELLAS PORTUGUEZAS**

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, fo mando dois unicos volumes,

Está emdistribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».  
Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio», rua da Barraca, 109, Lisboa.

**PHARMACIA**

DA  
Santa e Real Casa da Misericordia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas  
suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades  
pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**

DE  
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.  
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

**PATHOLOGIA SOCIAL**

**O BARÃO DE LAVOS**

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes icuravel, que porreja á superficie. Neste romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a estetrabalho—novo no seu genero—um successo colossal.

**NOSSA SENHORA DE PARIS**

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da cidade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2\$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores mandadas fazer expressamente na Allemanha 3\$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2\$700 reis.

LIVRARIA GUILLARD, AILLAUD  
E C.ª

casa editora

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242,  
Rua Aurea 1.ª.

*Curso Elementar de Geographia*, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encadernado em percalina, Custo..... 1:000 reis.

NAMESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza»

conforme o programma official para os alumnos da instrucção secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

**O CHARIVARI**

Semanario humoristico illustrado Serie de 12 numeros 240 rs.

Brazil 12 numeros 1:920 rs.  
Redacção rua de St.º Ildefonso n.º 73 a 77, Porto.

**O PROGRESSO CATHOLICO**

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico

Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.  
Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez por J. P. Oliveira Martins.

socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia do

Ateneu de Madrid; correspondent da Real Academia Hespanhola membro do Instituto Internaciona de estatistica de Londres, etc. 1 volume 400 reis. Livraria Internacional, Porto.

**PHENOMENOS DA ATMOSPHERA**

Intitula-se assim o novo e apreciabilissimo livro que os considerados editores Guillard, Aillaud & C.ª acabam de apresentar no mercado.

Como o seu titulo o está revelando, esta obra, que se deve á penna do illustre sabio Zurcher, é de natureza scientifica, e encerra uma grande variedade de noticias curiosissimas, tendentes a vulgarisar principios que a immensa maioria dos homens desconhecem, ou conhecem tão imperfeitamente que maravilhados hão-de ficar vendo-os expostos e desenvolvidos no seo d'estas paginas.

Recommenda-se este livro pela sua doutrina scientifica, principalmente, e em segundo logar pelo seu aspecto material. É um volume de 250 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, illustrado com numerosas gravuras, e embellezado ainda por uma capa propria, de percalina, que o torna digno de figurar entre edições de luxo.

Acha-se tambem á venda, editado pela mesma casa, e impresso em bom papel, o *Codigo Administrativo* approved por decreto de 17 de julho de 1886, e que reúne em si mais; 1.º—toda a legislação relativa ao mesmo Codigo —2.º reforma do municipio de Lisboa; 3.º—reforma da organisação 2 de dezembro de 1891; 4.º—repositorio alphabetico de toda a materia n'ella contida.

Foram editores d'este volume os srs. Guillard, Aillaud, e C.ª com escriptorio em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.ª.

**VIDA**

DE

**O FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da O. dem dos Prégadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1640 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em sete livros, com a solemnidade do sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materias e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do seu centenorio da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as  
Livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2% e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—56 Rua Nova de Souza 58, A—Braga.

**VICTOR HUGO**

**HISTORIA DE UM CRIME**

(TRADUÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO. Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuosa

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo módico preço de 400 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importância de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

**REVISTA CATHOLICA**

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociaes Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas 1:500 reis.

Brazil, moeda forte 3:000 «

Numero avulso 50 «  
Editor responsavel dr. Coneg Manoel Vieira de Mattos—Vizeuo